

FAPESP ultrapassa de longe a meta inicialmente estabelecida de vinte projetos nesta primeira rodada. A qualidade verificada nesses trinta justificou esta ampliação. Para a fase I, que envolve o estudo de viabilidade, contrata-se hoje R\$ 1,3 milhão. Sendo selecionados para a segunda fase, a de realização dos projetos, o investimento chegará a mais de R\$ 8 milhões, nesses trinta projetos. Para um programa novo dessa natureza, a FAPESP adotou políticas flexíveis e está financiando oito bolsistas em empresas, como parte dos recursos aprovados.

Note, sr. Governador, que não por acaso há uma distribuição de projetos com concentração nas cidades de Campinas, São Carlos e São José dos Campos: 50% dos projetos aprovados estão nessas localidades. Justamente onde há instituições de ensino superior públicas de excelente nível, a USP, a UNICAMP e o ITA. Muitas dessas empresas que aqui estão hoje contratando projetos, nasceram dessas instituições.

Finalmente, sr. Governador, destaco que o programa continua em andamento. Para a segunda rodada recebemos cinquenta projetos, que estão sendo analisados. Esse número, mais a qualidade observada na primeira rodada, criam um otimismo muito grande com relação ao programa e seus efeitos.

A FAPESP já tem outros 25 projetos contratados na linha de Desenvolvimento Tecnológico em Parceria entre Universidade e Empresa. São, portanto, 55 projetos contratados envolvendo o apoio da FAPESP e, portanto, do Governo do Estado de São Paulo, ao desenvolvimento tecnológico e à competitividade da empresa paulista.

Este é um marco na história dessa Fundação, em seu objetivo constitucional de apoiar a pesquisa para o desenvolvimento científico e tecnológico e, portanto, seguindo Bacon e Smith, desenvolvimento econômico e social do Estado de São Paulo.

Íntegra do discurso do empresário

José Ellis Ripper Filho

Mais uma vez São Paulo assume uma liderança. Mas eu queria fazer uma pequena correção no anúncio do programa. Esse não é um programa a fundo perdido. Os recursos da FAPESP certamente são um investimento que tra-

rão um grande retorno para o Estado e para o País. Como o professor Brito Cruz falou, desde Adam Smith o governo americano percebeu isso. Os recursos destinados pelo governo norte-americano para o desenvol-

vimento nas empresas são muito maiores do que os destinados à ciência básica. O Estado de São Paulo inova também ao perceber a importância da pequena empresa. Também lá nos Estados Unidos, mais de um bilhão de dólares dos recursos destinados a desenvolvimentos,

é legalmente reservado às pequenas empresas. Daí sai a grande vitalidade das inovações, muitas das quais, mais tarde, serão aproveitadas por grandes e pequenas empresas.

Nós estamos indo um pouco na contra-mão da história do país. Deixamos de ter uma política de incentivar a tecnologia para simplesmente incentivar a fabricação no país. Espero que esse exemplo que São Paulo dá venha a ser seguido por outros Estados e pelo Governo Federal, voltando à idéia

de que nós só vamos ser competitivos tendo tecnologia gerada no país. É impossível acreditar, simplesmente, numa grande multinacional que fabrique no país e que vá ser aqui competitiva pra competir com a

própria matriz. Nós precisamos depender de nós mesmos, e para isso temos que ter desenvolvimento.

Gostaria até de fazer uma sugestão para que fosse estudada: que o Estado não só incentivasse a produção no

próprio Estado mas desse incentivos maiores para produtos que sejam desenvolvidos e produzidos no país. Hoje, o setor de telecomunicações está passando por uma revolução com a possível privatização da Telebrás, no ano que vem. O próprio CPQD tem sua sobrevivência em dúvida.

Talvez o setor de telecomunicações pudesse ser um piloto disso e darmos um pouco mais de estabilidade ao CPQD. E se, através de incentivos, pudermos fazer, por exemplo, com que a Promon passe a produzir o trópico, em vez de Manaus, qualquer incentivo que seja dado se pagará muitas vezes.

Mas eu acho que o exemplo que São Paulo está dando com esse projeto – ainda pequeno, mas que certamente vai ser desenvolvido – é um exemplo que espero que frutifique muito.



“Espero que esse exemplo que São Paulo dá seja seguido por outros estados e pelo Governo Federal”

JOSÉ ELLIS RIPPER FILHO